



CRECI - 2.a REGIÃO

MINISTÉRIO DO TRABALHO  
CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

Publicação	Seção/Coluna	Localidade
" O DIÁRIO	CLASSIFICADOS	RIBEIRÃO PRETO
Página	Tamanho Original	Data
2-4	9,5 X 27,0	20.12.97

## Creci aposta no financiamento sem comprovação de renda

A nova opção de financiamento habitacional derivada do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) vai possibilitar o acesso a moradia às pessoas que têm condições de pagar as prestações mas não têm como comprovar a renda. Esse é o ponto mais importante, na opinião do presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), Roberto Capuano.

Com as novas regras, as vendas de imóveis prontos, incluindo aí os usados, devem crescer no mínimo 20% em 1998, segundo Capuano. Esse também deverá ser o percentual mínimo de crescimento da produção imobiliária, estima. "Todas as medidas ligadas ao financiamento direto ao comprador de imóveis representam avanço significativo", afirma.

Só na cidade de São Paulo existem 850 mil famílias morando de aluguel, um mercado potencial grande que trocaria o aluguel pela prestação da casa própria, pondera o presidente do Creci. Essa abertura nas normas de financiamento, mais a mudança no cálculo da TR, que beneficia o comprador do imóvel, vão ajudar na ativação do mercado imobiliário. Mesmo as taxas de juros altas não tiram o ânimo de Capuano, que confia na queda dos juros em meados de 98, considerando o clima eleitoral.

A entrada em funcionamento do Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), já aprovado pelo Congresso, também dará mais impulso ao setor, que poderá receber recursos externos. Para Capuano, o governo deveria dar incentivos para os investidores estrangeiros dispostos a aplicar no setor imobiliário, como, por exemplo, reduzir o imposto sobre lucro imobiliário que chega a 25%.

Popular - Além das cartas de crédito, tanto dos bancos oficiais como dos privados, o Creci acredita que a entrada do capital estrangeiro e a redução das taxas de juros serão fatores positivos para o crescimento do setor imobiliário.

"Acredito na redução dos juros porque estamos num ano eleitoral", disse Capuano, sem prever o prazo.

O Creci aposta no crescimento de investimentos em imóveis de padrão popular.

São imóveis de 35 m<sup>2</sup> a 60 m<sup>2</sup>, com preços médios oscilando entre R\$ 30 a R\$ 70 mil, que atendem tanto o mercado popular quanto o de classe média (com renda familiar abaixo de R\$ 5 mil) pressionada pelo desemprego ou pelo achatamento salarial. "A classe média está sendo empurrada para a periferia", afirmou. Ele acredita que haverá demanda por terrenos nesses bairros.